

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**JORNALISMO AMBIENTAL E METEOROLOGIA – UMA ANÁLISE SOBRE A
COBERTURA DE EVENTOS METEOROLÓGICOS EM SANTA MARIA**

**JOURNALISM ENVIRONMENTAL AND WEATHER - AN ANALYSIS OF EVENTS
WEATHER COVERAGE IN SANTA MARIA**

Maurício Machado Sena e Jéssica Stobienia Gonçalves

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a cobertura jornalística em Santa Maria, sobre os eventos meteorológicos extremos e suas consequências socioambientais contextualizando a sua ocorrência com o fato científico. O intuito da análise das notícias é traçar um paralelo entre a relevância acadêmica e produção científica e a veiculação de informações relativas ao assunto nos meios de comunicação. As pautas, ilustradas nas 10 reportagens selecionadas, foram definidas a partir da pesquisa da ocorrência dos temas, nos meios de comunicação analisados, organizados em ordem cronológica e delimitados a partir da busca de termos específicos.

Palavras-chave: jornalismo ambiental, meteorologia, eventos meteorológicos.

ABSTRACT

This paper intends to analyze journalistic coverage, in Santa Maria, about extreme meteorological weather events and their socioenvironmental consequences, contextualizing their occurrence with scientific knowledge. The intention of the analysis of the news is to draw a parallel between the academic relevance and scientific production and the broadcast of information relating to the matter in the mass media. The guidelines, illustrated in 10 reports selected were defined from the research of occurrence of topics in the media analyzed, arranged chronologically and delimited from the search for specific terms.

Keywords: environmental journalism, weather, extreme events.

1. INTRODUÇÃO

Admite-se que através da perspectiva do jornalismo ambiental a cobertura midiática, de um modo geral, juntamente com a estratégia de divulgação das instituições de pesquisa deveria propor um canal direto, de troca de ideias e debates entre os pesquisadores e a população, ampliando as potencialidades do fazer científico e divulgando as atividades da pesquisa.

E a partir dessa proposta de cobertura, levar o debate sobre os temas científicos de relevância para a comunidade, trabalhando com a popularização do saber científico, sob uma perspectiva que possa ir além da previsão do tempo, abordando o efeito dos eventos meteorológicos e a influência antropogênica na qualidade do ar, mudanças climáticas, medidas sanitárias e preservação ambiental.

Articulando de maneira mais efetiva o ensino, a pesquisa e a extensão com o processo de comunicação, visando ganhos na produção de conhecimentos que possam ser agregados pela população, dessa forma, sensibilizando a comunidade para os problemas ambientais.

1.1 O papel os limites e as potencialidades do jornalismo ambiental

A cobertura das atividades científicas e acadêmicas é uma forma de disponibilizar e socializar as informações oriundas dos laboratórios, evidenciando a importância da atividade de comunicação no processo de transferência de conhecimento.

Para isso devemos identificar algumas potencialidades e limites: consideramos que o jornalismo surgiu como uma atividade urbana/burguesa como elemento de manutenção do *status quo*, e por isso distante das questões ambientais e sociais.

Sendo assim, o jornalismo factual, produzido diariamente nos meios de comunicação (impresso, televisivo e radiofônico) é dominado por grandes grupos, que definem suas políticas editoriais de acordo com a vontade de seus anunciantes.

Além disso, para fins de análise, podemos expor que o jornalismo factual, por suas características mais generalistas, se detém no lead ou lide (O quê e/ou Quem?, Quando?, Onde?, Como?, e Por quê?), e o espaço para reportagens especiais sobre meio ambiente são reduzidas, dessa forma esse conteúdo quase sempre é relacionado a desastres naturais(ou eventos meteorológicos extremos).

Como alternativa a esse paradigma, o jornalismo ambiental surgiu como uma demanda da preocupação da questão ambiental, sendo assim, podemos citar a Conferência de Estocolmo 1972, e o documento "Os Limites do Crescimento", onde pela primeira vez, se discute a noção de um planeta que está "diminuindo", com recursos naturais limitados. Essa primeira influencia, reflete até hoje nas pautas do jornalismo ambiental, que primam pela questão econômica da eficiência ou pela vertente conservacionista, em ambas, o elemento humano (povos originários, político, ético) é deixado de lado.

Sobre esse distanciamento do homem urbano em relação à natureza, sob a ótica da globalização, podemos citar o jornalista Michael Frome que teoriza, discutindo no seu livro *Green Ink*, o papel da mídia na formação da cultura de predação e consumo.

Nessa atmosfera globalizada, as pessoas são separadas da terra e da natureza. Tradições e culturas inteiras são atropeladas e eliminadas. Em uma economia globalizada, padrões de vida não são elevados, mas rebaixados. Na minha visão, a globalização, com a concorrência por materiais e mercados, não aproxima as pessoas como vizinhos e amigos, mas os separa pelo medo e pelo ódio uns dos outros. (FROME, 2007, p.22)

Outra influencia importante é a da assessoria de comunicação, com a preocupação ambiental, as empresas começaram a utilizar estratégias de comunicação que as aproximassem da natureza, criando rótulos e certificações, que trazem retorno financeiro, através de subsídios governamentais ou ecomarketing.

Ainda, o jornalismo ambiental também se coloca como um fator positivo no processo de popularização e difusão da ciência, atualmente, com o aumento da preocupação com o meio ambiente surge a proposta de um novo Jornalismo Sustentável “ambientalmente correto, economicamente viável e socialmente aceito”.

Sendo assim, o jornalista, ao transferir para a sociedade civil os conhecimentos originados no laboratório, realizando a extensão e promovendo o debate científico, cria uma relação dialógica em que o conhecimento “ganha uma significação nova ao ser iluminada por uma teoria da qual o sujeito que atua se apropria lucidamente.” (Freire: 1977, p.44).

Com a necessidade de divulgar as ações do meio científico, não apenas como produção de artigos, mas sim, como um complexo social dinâmico e dialético, é preciso apresentar uma proposta em que o jornalismo é feito dentro das instituições, ao lado dos pesquisadores, diminuindo os ruídos e depreciação da informação técnica. É a fim de garantir a perpetuação das ações, conhecer a realidade do fazer científico, evidenciar a voz dos acadêmicos e professores e mediar essa informação com eficácia para o empoderamento da sociedade.

2. Objetivo

O presente trabalho tem por objetivo analisar a cobertura jornalística em Santa Maria, sobre os eventos meteorológicos e suas consequências socioambientais contextualizando com a ótica do fato científico. O intuito da análise das notícias é traçar um paralelo entre a relevância acadêmica e produção científica com a veiculação de informações relativas ao assunto nos meios de comunicação.

3. Metodologia

Para analisar a ocorrência de reportagens nos meios de comunicação sobre a ciência atmosférica, foi utilizado o método de clipagem (ou clipping), onde através da busca por palavras-chave, em banco de dados, se objetiva verificar a ocorrência dos temas pesquisados. Também foi delimitado período de um ano, junho de 2014 a junho de 2015, também foi proposto:

- a) Pesquisar a ocorrência da cobertura de eventos atmosféricos, por parte da mídia local.
- b) Analisar a estrutura de algumas reportagens para exemplificar e traçar um perfil geral da forma como o conhecimento científico é apresentado.

Foram analisadas três grupos de comunicação em Santa Maria, Grupo RBS com enfoque no jornal Diário de Santa Maria; Jornal a Razão; Grupo Record com enfoque no jornal Correio do Povo; e Rede TV com enfoque no jornal O Sul.

4. As pautas

As pautas foram definidas a partir da análise de ocorrência dos temas dos meios de comunicação analisados, organizados em ordem cronológica, e a partir da busca de palavras-chave como raios ultravioleta, camada de ozônio, poluição, atmosfera, tornado, tempestade entre outras. Foram selecionadas 10 reportagens para análise.

A primeira pauta com relevância está na reportagem do Jornal A Razão, publicado em 11 de julho de 2014, e traz o seguinte título: “Doenças respiratórias: frio é o inimigo número 1”, e fala sobre os problemas de saúde causados pela chegada de frentes frias no Estado em 2014.

O lead da reportagem traz o seguinte panorama “*Com a chegada do frio no Estado, a baixa umidade do ar, as mudanças bruscas de temperatura e o aumento da poluição do ar são os principais motivos de preocupação, especialmente, para àquelas pessoas que já tem doenças respiratórias crônicas*”.

Da mesma forma as temperaturas atípicas durante épocas do ano se tornam pauta, em 04 de dezembro de 2014, o jornal Correio do Povo noticiou, a chegada de uma massa de ar frio e seco que derrubou as temperaturas.

Essa matéria foi a única referência direta sobre um tema de extrema importância, “*A radiação ultravioleta poderá atingir valores muito altos, sobretudo à tarde*”, após a citação não é utilizado nenhuma explicação sobre os perigos da radiação UVA e UVB, também não é mostrado dado sobre os níveis de classificação de radiação.

Seguindo a sequência de acontecimentos temos a reportagem sobre uma tempestade noticiada, em 21 de dezembro de 2014, pelo jornal Diário de Santa Maria, o lead traz a seguinte informação: “*O temporal de sábado deixou marcas em duas cidades da região Central. Em São Gabriel, a chuva e o vento fortes duraram cerca de uma hora, mas foi o suficiente para destelhar casas, derrubar árvores e postes. Até o momento, a Defesa Civil da cidade já atendeu 138 residências*”.

Nesse caso observamos a personificação do evento extremo, uma vez que o temporal “deixou marcas”, como se tivesse garras, membros e mandíbula. Esse tratamento é muito corriqueiro quando o há envolvimento emocional, a notícia é avassaladora, temos o relato de uma grávida que estava no meio da tempestade.

A outra cidade é Restinga Seca onde “*pelo menos 100 casas foram destelhadas e muitas árvores foram derrubadas nas zonas urbana e rural*”, para dar um panorama geral, o jornal fala sobre o número de residências sem luz, e utiliza a participação popular em relatos por redes sociais para explicar o tamanho do impacto.

Ainda sobre o mesmo assunto, em 26 de dezembro, foi o início de uma série de eventos que culminou em uma cobertura nacional, a reportagem afirmava que pelo menos 14 localidades estavam sem luz há uma semana. Na data produtores de leite do interior do município derramaram litros do produto estragado na sede administrativa da empresa concessionária Aes Sul, em Santa Maria.

Percebe-se que quando há envolvimento comunitário e/ou se trata de acontecimentos extremos, apesar de ser um evento cíclico, caracterizado pelas tempestades do início do verão, a cobertura é bem mais ampla e significativa.

No entanto o fator científico também é publicado no jornalismo diário, em 29 de dezembro, no Jornal A Razão, uma notícia sobre um boletim da Fundação de Proteção ao Meio Ambiente (Fepam), com o seguinte título: “*Qualidade do ar no Estado se manteve estável em 10 anos*”.

A matéria apresenta elementos sobre o relatório de monitoramento realizado entre 2003 e 2012, e explica como é feito o monitoramento, elenca os principais poluidores (veículos, empresas e queimadas), e apresenta alternativas para a manutenção desse bom prognóstico, como a intensificação na fiscalização e renovação da frota automotiva. Podemos tomar essa matéria como um bom exemplo da aplicação da teoria do jornalismo ambiental.

Outra pauta integrante do jornalismo ambiental é a questão da utilização de resíduos sólidos, para geração e captação de gás metano na produção de energia elétrica, uma matéria disponibilizada pelo Diário de Santa Maria, em 06 de janeiro de 2015, dá conta que a cidade receberá uma termelétrica movida a “biogás”.

A reportagem explica que foi emitida a Licença Prévia, a instalação será nos próximos anos em um terreno ao lado do aterro sanitário administrado pela Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CRVR), explicando que o gás metano do “aterro” é queimado, e liberado para a natureza em forma de CO₂ que é menos poluente. No entanto, no site da empresa ou em outros jornais, não houve notícia sobre a situação do empreendimento e nenhuma atualização por parte da empresa.

Também, o evento global climático El Niño, é utilizado como explicação para as chuvas extremas, em 12 de janeiro de 2015 o Diário de Santa Maria, fez uma relação da ocorrência do fenômeno com o excesso de chuvas que derrubou a ponte da RSC-287, entre Agudo e Santa Maria.

Com o título “*Fenômeno que levou ponte do Jacuí há 5 anos está de volta*”, a reportagem é bem detalhada trazendo dados, infográficos e estimativas entre os acontecimentos do evento em 2010 e o enfrentado em 2015. Vale lembrar que para a região, em 2010, houve grande prejuízo, com perda de vidas, destruição de lavouras, principalmente de arroz e a cena mais emblemática, que é a destruição da ponte.

Outro evento global, que muitas vezes não é admitido como iminente em nossa realidade, foi a erupção do vulcão Calbuco, em abril de 2015, e a chegada das cinzas no Estado. O evento de cobertura mundial chamou a atenção para o fato da capacidade de espraiamento dos gases tóxicos no mundo, revelando que nenhuma sociedade está isolada e que os acontecimentos atmosféricos em um país atinge outro.

A reportagem, de 24 de abril de 2015, do jornal Correio do Povo fala sobre a chegada da fumaça no Estado, outra matéria no Diário de Santa Maria, publicado em de 27 de abril de 2015, fala sobre cinzas do vulcão que foram encontrados em um avião de uma companhia aérea que faz operações no aeroporto da cidade.

Mas a cobertura diária dos jornais de Santa Maria enfatiza principalmente as mudanças bruscas de temperatura dando menor relevância ao fenômeno atmosférico que causa esta mudança e também a outros fenômenos que causam mudanças nas condições atmosféricas, como exemplo a notícia, de 14 de junho de 2015, do jornal O Sul, intitulada “*Nova onda de frio chega ao Estado e temperatura fica abaixo de zero*”, em que é destacada os fatores como a possibilidade dos termômetros marcarem temperaturas negativas sem explicar o motivo pelo que isso acontece.

5. CONCLUSÃO

O trabalho de análise das notícias revelou que mesmo com a divulgação de inúmeros assuntos referentes à ciência atmosférica, ainda é necessário um aprofundamento e especialização de tratamento dos assuntos.

Percebe-se essa necessidade, quando nos damos conta de que a maioria das pautas são trabalhadas dentro das editorias, de economia, geral ou política, onde a falta de uma direcionada para o jornalismo ambiental se torna um entrave na difusão do conhecimento científico.

Nesse contexto, o jornalismo ambiental deve servir como articulador das atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para potencializar o processo de transformação social, numa atuação dialógica, imprescindível para que a ciência atmosférica possa ser difundida e popularizada.

6. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo, **Extensão ou Comunicação?**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FROME, Michael, **Green Ink: Uma Introdução ao Jornalismo Ambiental**, Curitiba: Editora UFPR, 1996.

Jornalismo Ambiental: acessado em <https://jornalismoa.wordpress.com/codigos-de-etica/ifej-federacao-internacional-de-jornalistas-ambientais/>

RUBIN, Anaqueli, **Jornalismo e meteorologia: tensões e distensões**, Revista Comunicação Midiática, Vol. 7, No 3